



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **UMA ANÁLISE SOB ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS SOB A PERSPECTIVA DE UMA GRAMÁTICA PEDAGÓGICA**

Amanda Moreno Fonsêca de Andrade  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: amfandrade65@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: adavgvstvm@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Motivados pela relevância da subjetividade na linguagem, propomo-nos a investigar, observando a (inter)subjetividade, como as Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas, construídas por [verbo de ligação+predicativo] são apresentadas na Tradição Gramática, por meio de uma gramática normativa e de uma gramática pedagógica.

Com esse propósito, inicialmente, apresentamos as orações subordinadas substantivas subjetivas segundo a “Nova Gramática do Português Contemporâneo” (CUNHA E CINTRA, 1985) e a gramática pedagógica “Sucesso Sistema de Ensino: Gramática” (CORDEIRO E COIMBRA, 2013); Posteriormente, discutimos a (Inter)Subjetividade na Tradição Linguística; e, por fim, apresentamos, a partir da metodologia adotada, os Resultados e discussão, seguidos da Conclusão, Palavras-Chave e Referências.

#### **1. AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS NA “NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO” DE CUNHA E CINTRA (1985)**

Na Tradição Gramatical, as Orações Subordinadas funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração. Essas Orações podem ser, de acordo a função que ocupam, classificadas como Substantivas, Adjetivas e Adverbiais (CUNHA E CINTRA, 1985).



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

As Orações Substantivas, por sua vez, podem ser classificadas, entre outras, como Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas. Essas, objeto de análise no presente estudo, são aquelas que ocupam, no período composto, a função de sujeito e podem ser realizadas de três formas, a saber: i) verbo de ligação + predicativo (*É importante que se oriente os pais para que freie essa empolgação para saber tudo ao mesmo tempo*); ii) expressões na voz passiva (*Orienta-se os pais para que freiem essa empolgação para saber tudo ao mesmo tempo(...)*); e iii) com determinados verbos, a saber: *convir - cumprir - constar - admirar - importar - ocorrer - acontecer*, como na oração *Cumpra o seu papel*.

O compêndio gramatical analisado expõe dessa forma o assunto Oração Substantiva Subjetiva, cabendo ao leitor, a partir do apresentado, saber classificá-la seguindo apenas os critérios morfossintáticos de construção, conforme expostos nos itens i) a iii). Não há, em momento algum, menção sobre a compreensão dessas orações por critério de natureza semântica e/ou pragmática.

## 2. AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS NA GRAMÁTICA TRADICIONAL “SUCESSO SISTEMA DE ENSINO: GRAMÁTICA” DE CORDEIRO E COIMBRA (2013)

A gramática escolar escolhida para analisar a classe as Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas foi “Sucesso Sistema de Ensino: Gramática”, organizada e escrita por Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra, publicada no ano de 2003, pelas Edições Pedagógicas.

Os autores declaram que as Orações Subordinadas Substantivas equivalem a termos geralmente representados por substantivos e que uma forma simples de identificar se a oração pertence a essa categoria seria trocar a oração por *isto*, como, por exemplo, na oração *Falei que você viria*, na qual a parte *que você viria* poderia ser substituída por *isto* e, assim, teríamos *Falei isto* (CORDEIRO E COIMBRA, 2013, p.196). Ou seja, constatando que *isto* pode ser comutado à oração *que você viria*, temos, então, uma oração subordinada substantiva. E, como *isto*, nessa oração, teve a função de objeto direto do verbo transitivo direto *falei*, a oração *que você viria* deve ser classificada, então, como substantiva objetiva direta.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

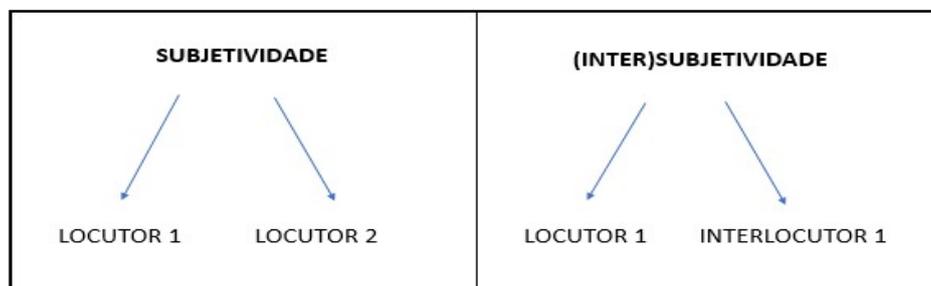
Concernente à Oração Subordinada Substantiva Subjetiva, os autores, a partir da explicação inicial, sobre oração subordinada substantiva, acrescentaram de forma sucinta que, nas subjetivas, a função é de apenas ocupar o espaço de sujeito da oração principal. Após essa explicação, foi apresentado um exemplo básico em destaque, *Basta que falem a verdade*, dando ênfase a “que falem a verdade” como a oração subjetiva.

A partir disso, pudemos constatar que os tópicos, analisados neste trabalho, constituem a parte do material didático que é destinado à apresentação da categoria orações subjetivas, o qual, de forma objetiva, apresenta a classe em questão, fundamentado na prescrição apresentada na Tradição Gramatical, conforme vimos em Cunha e Cintra (1985), ponderando apenas questões de natureza morfossintática, sem acréscimos teóricos e/ou atualizações considerando a língua em uso. Interessante perceber que a prescrição teórica é mantida mesmo em uma publicação feita quase três décadas depois.

#### A (INTER)SUBJETIVIDADE

Ao iniciarmos essa discussão, vimos que foi necessário apresentarmos, primeiramente, o ponto de partida da subjetividade e, para isso, utilizamos o conceito de Lyons (1996) que afirma que a subjetividade está voltada para o locucionário a partir de sua expressividade, atitudes e crenças, e propensa a variações diante de situações discursivas. Em outras palavras, para o linguista, a subjetividade constitui um fenômeno pessoal e intransferível. E, para que haja a interface entre essa classificação e a (inter)subjetividade, trazemos o pressuposto de Traugott (2010), que surge com a interrelação entre subjetividade e (inter)subjetividade, explanando que “[...] a subjetividade está inteiramente ligada à atitude do locutor, enquanto a (inter)subjetividade codifica a atenção do locutor para a autoimagem do interlocutor” (TRAUGOTT, 2010, p.130). Essa relação pode ser melhor compreendida a partir da Figura 1:

**Figura 1: Representação imagética de Subjetividade e (Inter)Subjetividade**



Fonte: Autoria própria

Ao analisarmos a Figura 1, pudemos constatar, a partir de Dias (2013), que sem falante e/ou escrevente não há subjetividade e que esse processo foi se abstratizando até que o falante/escrevente começou a lançar suas atitudes e intenções na composição da linguagem. Como não poderia deixar de ser, foram projetados espaços de interação em cuja base estava a intercompreensão. Dias (2013) ainda afirma que o propósito do locutor é emitir uma ideia e que este conteúdo esteja ligado a um participante.

## METODOLOGIA

No intuito de investigar como as Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas, construídas por [verbo de ligação+predicativo] são descritas em duas gramáticas, sendo uma tradicional e uma pedagógica, analisamos de forma qualitativa 2(dois) excertos retirados das gramáticas citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, retiramos 2 (dois) excertos retirados de 2 compêndios, sendo eles: (01) “É certo que a presença do dono o sossegava um pouco” retirado da *Nova Gramática do português Contemporâneo* de Cunha e Cintra (1985); e (02) “É bom que você venha” retirado da gramática pedagógica *Sucesso Sistema de Ensino: Gramática* de Cordeiro e Coimbra (2013).

Os excertos (01) e (02), classificados como oração subordinada substantiva subjetiva pelos compêndios supracitados, apresentam, ao mesmo tempo, tanto o



fenômeno da subjetividade quanto o da (inter)subjetividade, pois, através da construção [ser+predicativo], que, neste caso apresentadas como [é+certo] e [é+bom], a posição do adjetivo predicativo após o verbo *ser* induz o interlocutor através da subjetividade, tornando, assim, (inter)subjetivo, pois aponta a posição do falante, que, semanticamente, é essencial para demonstrar a expressividade e crenças do locucionário, em que, também neste caso, não é “certo” ou “bom” para todos, como a primeira intenção aparenta e, sim, “certo” ou “bom” para o locutor, tornando possível o fenômeno da (inter)subjetividade, como apresentada na Figura 1.

## CONCLUSÃO

Após realizarmos o processo, pudemos chegar às seguintes conclusões a respeito das Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas: (1) a gramática pedagógica segue a Gramática Tradicional, como era de se esperar, sendo definida de forma rápida e sucinta, apenas para que o discente compreenda superficialmente o valor da subjetividade, e, assim, (2) não considera questões relativas à (inter)subjetividade propostas pelo como foi apresentado, e, sobretudo, demonstra estar afastada da língua em uso, embora no exemplo seja possível verificar a (inter)subjetividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subjetividade; (Inter)Subjetividade; Tradição Gramatical.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, L.; COIMBRA, N. **Sucesso Sistema de Ensino: Gramática**. Recife: Edições Pedagógicas, 2013.

CUNHA, C.; LINDLEY, L.F. **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIAS, N. B. **As construções subjetivas na modalidade falada mineira, carioca e fluminense**. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). **Linguística centrada no uso**— uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2013. p. 129- 141.

LYONS, J. **Semântica**, v1, Lisboa: Editorial Presença & Martins Fontes, 1996.

TRAUGOTT, E. C. 2010. Rvisiting subjectification and intersubjectification. In:



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

CUYCKENS, H., DAVIDSE, K., VANDELANOTTE, L. (eds.). **Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization.** (Topics in English Linguistics.). Berlin and New York, Mouton de Gruyter, p. 1-23.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**